

EDUCANDO PARA EVITAR O SUICÍDIO: ANÁLISE DE MATERIAL EDUCATIVO.

Matheus Marques da Silva Santos^{1*}, Giovana Marcelino Stilben de Souza², Mariana Peres Rodrigues³, Antonio Sales⁴, Leda Márcia Araújo Bento⁵

1. Bolsista do PIBIC do curso de Medicina da UNIDERP
2. Bolsista do PIBIC do curso de Medicina da UNIDERP
3. Bolsista do Funadesp do curso de Medicina da UNIDERP
4. Professor Doutor pela UFMS/ Orientador/ Docente de Medicina da UNIDERP
5. Professora Doutora pela UNICAMP/Coorientadora/ Docente de Medicina da UNIDERP

Resumo

A alarmante epidemiologia do suicídio é o gatilho para o desenvolvimento de ações educativas e sensibilizadoras para a população com o intuito de promover prevenção em saúde. Este trabalho tem por objetivo proceder a uma análise qualitativa documental sob a ótica dos tipos de conteúdos de Zabala e discutir sobre contribuição social do material analisado com a finalidade de estimular uma visão crítica e um posicionamento reflexivo sobre estratégias de prevenção ao suicídio. O documento analisado foi elaborado pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) contém conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais que, em conjunto, possibilitam o desenvolvimento, no leitor, de um compromisso e responsabilidade social como estratégia de combate ao suicídio visando criar uma tendência de postura pela sociedade em geral.

Palavras-chave: Responsabilidade social; Tipos de conteúdos; Educação em saúde.

Apoio financeiro: PIBIC – CNPq

Introdução

Segundo a Organização das Nações Unidas, anualmente, é estimado que mais de 800 mil pessoas morrem de suicídio, que se constitui na segunda principal causa de morte entre pessoas entre 15 e 29 anos (ONUBR, 2017). O Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) registrou, entre 2011 a 2015, 55.649 casos óbitos por suicídio, no Brasil. Nesse período ocorreu um aumento do risco de suicídio cujos impactos atrelam-se ao desequilíbrio da dinâmica funcional familiar e da comunidade tanto na esfera afetiva quanto financeira. Esses dados são importantes para alertar acerca da relevância social da temática do suicídio e estimularam a criação de campanhas como a do Setembro Amarelo com o intuito de, em última análise, promover a prevenção ao suicídio. As ações estratégicas da campanha têm abrangência nacional e tem estimulado distribuição de folhetos, elaboração cartazes, como também a popularização *hashtag* em alusão ao Setembro Amarelo em redes sociais. Tais materiais educativos têm a finalidade de orientar familiares e profissionais que estão em contato com pessoas que apresentam tendência suicida. Para tanto os conteúdos de um material devem ser minuciosamente escolhidos e articulados. O caminho a ser percorrido nesse processo educativo é moldado ao tipo de conteúdo que, na perspectiva de Zabala (1998), são classificadas em quatro categorias: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais. Esse autor aponta como factual os fatos, situações, acontecimentos, dados e fenômenos. Já o conjunto de fatos, objetos e símbolos é referido com um conceito, que se manifesta no momento em que o indivíduo torna-se capaz de utilizá-lo em contextos diferentes. Enquanto os procedimentos fazem alusão ao método utilizado para se atingir um determinado fim. Ademais, há os conteúdos atitudinais que são integrados por valores, atitudes e normas e refletem na postura do sujeito ao se ter contato com esse conteúdo. A amplitude atitudinal pode variar desde uma disposição intuitiva para uma atitude reflexiva, produto da consciência dos valores.

Neste trabalho, objetiva-se analisar sob a perspectiva de Antoni Zabala um material educativo e discutir sua contribuição social com a finalidade de estimular uma visão crítica e um posicionamento reflexivo sobre estratégias de prevenção ao suicídio.

Metodologia

Trata-se de uma análise qualitativa de pesquisa documental de materiais de um panfleto de educação em saúde elaborado pela Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) com o princípio de prevenção ao suicídio e combate ao suicídio. Tal análise é orientada pela teoria de aprendizagem de conteúdos proposta por Zabala (1998). Numa pesquisa científica, primeiramente ocorre o levantamento dos dados de diversas fontes que pode ser feita por pesquisa documental, cuja fonte é denominada primária e se origina de documentos, escritos ou não. Ludke e André (2013) trazem a abordagem dos documentos como quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação. Dentre os diversos exemplos de documentos, temos os jornais, as revistas, os cartazes e leis. Em relação ao presente trabalho, os materiais de prevenção e combate ao suicídio.

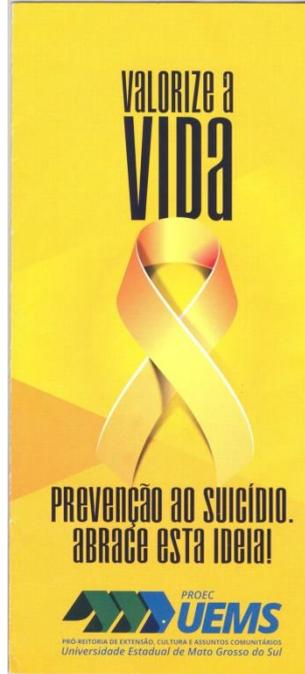
Os estudos qualitativos se inserem na abordagem de pesquisa cuja finalidade relaciona-se à

compreensão dos conteúdos dentro de seu contexto (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Essa ideia é corroborada por diversos autores que trabalham com essa perspectiva como, por exemplo, Kripka, Scheller e Bonotto (2015). De acordo ainda com esses autores em um estudo qualitativo, o investigador tem de ser capaz de selecionar, tratar e interpretar um determinado fato. De modo geral, na pesquisa qualitativa não há uma preocupação com a expressividade em valores numéricos, mas pelo contrário visa aprofundar-se na compreensão de algo ou alguém (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Esses passos são fundamentais para a elaboração de um conhecimento científico, uma vez que, de acordo com Minayo (2011), “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico”.

Resultados e Discussão

Figura 01: Capa de panfleto com temática de prevenção ao suicídio



Fonte: PROEC/UEMS

O material acima foi personalizado com a cor de plano de fundo amarela e com uma fita de mesma tonalidade no centro da imagem como referência ao Setembro Amarelo, que guarda um significado compreendido a partir da junção de fatos como, por exemplo, o mês e as instituições que o organizam, o suicídio e a sua prevenção. Assim, é evidente que a transmissão não verbal de informações também é de fundamental importância para que a comunicação seja bem-sucedida, isto é, o leitor conheça não apenas o código usado pelo autor, mas também seja capaz de interpretá-lo e utilizá-lo em cenários variados.

Quanto à parte verbal presente no panfleto apresentado, pode-se avaliar as frases individualmente e, em seguida, correlacioná-las. A primeira frase da capa “Valorize a vida” procura mostrar um conceito de valorização da vida para quem está desesperado e que implica em cuidar da saúde, investir no futuro e no lazer, estabelecer relações de amizade, buscar empoderamento através do estudo e do apoio de instituições e pessoas comprometidas no combate a fatos apontados nas pesquisas epidemiológicas, como o aumento do risco de suicídio entre 2011 e 2015. A expressão “Valorize a Vida” traz implícitos fatos, talvez, não percebidos pela pessoa que sofre. Do mesmo modo faz um apelo ao profissional, amigos e familiares que se relacionam com quem expressa tendência suicida para a valorização dessa pessoa. Isso estimula uma sequência de ações que podem ser aperfeiçoadas por técnicas de boa comunicação através da escuta qualificada, um procedimento importantíssimo para resolução saudável das queixas do indivíduo, isto é, uma saída para o sofrimento dissociado da autoviolência psíquica ou física (RODRIGUES; CAVALCANTE, 2015). Dessa forma, a mesma frase expressa um conteúdo atitudinal de valorizar o clamor, por vezes, silencioso ou apenas sussurrante e indireto da pessoa, seguido de um procedimento a ser adotado. Portanto, observa-se que a transmissão implícita desse conteúdo procedimental é o enfoque da mensagem de valorização da vida e está de acordo com a abordagem explicitada em todo o panfleto em que se discorre sobre “Como identificar e ajudar a pessoa sob o risco de suicídio” traz implícito um conteúdo procedimental.

A segunda parte do texto verbal da capa “Prevenção ao suicídio. Abraça esta ideia” é compreendida a partir do pressuposto do conhecimento do conceito de prevenção e suicídio, assim como do conceito de abraço utilizado no sentido figurativo. Desse modo, esse trecho enquadra-se implicitamente na categoria de conteúdo procedimental, que também é exemplificado nas páginas seguintes do panfleto por meio de argumentos de

estímulo ao apoio e ao respeito à pessoa com tendência suicida. Para isso deve-se entender que frases de alerta proferidas não são a expressão da covardia ou da coragem, mas sim são demonstrativos de um estado de tristeza profunda que leva ao suicídio, uma alternativa de esquivar ou fuga da situação que lhe angustia (RIBEIRO, 2006). Ademais, a ordem de abraçar ressalta a presença de um conteúdo atitudinal, uma vez que se refere à postura tomada pelo indivíduo. Isso representa o fomento à responsabilidade social e, assim, permite distribuir funções sociais entre as pessoas, o que qualifica o combate multissetorial ao suicídio. Nessa percepção, inclui-se a importância tanto das atitudes de instituições públicas e privadas e também da sociedade como um todo.

Esse contexto reflete o alarmante estado epidemiológico de elevação do índice de pessoas que procuram por fim à própria vida ao ponto de mobilizar órgãos de ensino e pesquisa e ratificar a necessidade e importância da discussão da temática do suicídio a partir da valorização da vida em detrimento da propagação da indiferença a depressão, frustração profunda, desilusão e ausência de expectativa. Além do mais, o material corrobora com isso por meio das frases “Cultive o que te faz feliz” e “Conversar é a melhor saída” presentes na última página do panfleto que promove o estímulo à execução de boas práticas como o cultivo de hábitos que proporcione felicidade e a conversa como um mecanismo de escape em situações de estresse. Conteúdos estes tanto procedimental quanto atitudinal imprescindíveis na prevenção e combate ao suicídio.

Conclusões

A alta incidência de tentativas de suicídio e seus impactos sociais alarmam públicas e privadas, internacionais, federais e regionais. Como exemplos na esfera nacional estão o Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina, Conselho Federal de Psicologia, Conselho Federal de Enfermagem, Associação Brasileira de Psiquiatria e no caso de análise deste trabalho a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS). Essas instituições apresentam suma importância para o combate e prevenção ao suicídio, já que constituem fontes confiáveis de transmissão de informações cujos frutos podem ser dimensionados conforme o nível de aprendizagem dos conteúdos estabelecido. Dessa forma, caso o aprendizado alcançou o patamar reflexivo por meio da consciência dos valores, como o de responsabilidade social individual. Nesse caso, supõe-se que os profissionais de saúde, os amigos e familiares tenham discernimento sobre o sofrimento alheio e forneçam-lhe amparo para o enfrentamento dessa condição. Com base nisso, verificou-se assertividade na escolha, disposição e articulação dos conteúdos presentes em consonância à teoria de Zabala (1998) que pode cooperar com o desenvolvimento de tendências posturais adotadas pela população com benefícios para saúde pública.

Referências bibliográficas

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde. **Boletim Epidemiológico**. Vol 48. Nº 30, 2017.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n.2, jul-dez 2015. Disponível em: <<http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>>. Acesso em 6 out 2018.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPU, 2013
- MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves), Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz, 2011. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0028/5691/Minayo_MCS_2012.pdf>. Acesso em 6 out 2018.
- ONUBR. **Prevenção do suicídio: uma necessidade global (vídeo). Site das nações Unidas no Brasil, 2017**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/prevencao-do-suicidio-uma-necessidade-global-video/>>, Acesso, 27 ago 2018.
- RIBEIRO, L. P. **Análise Funcional de Relatos sobre Tentativa de Suicídio**. 2006. 72 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica). Pontifícia Universidade Católica – Campinas
- RODRIGUES, H. B.; CAVALCANTE, J. H. V. Vivência de escuta qualificada no acolhimento da emergência. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, Sobral-CE, v. 14, p. 106, 2015. Disponível em <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/731/429>>. Acesso em 15 jan. 2019.
- UEMS. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários. **Prevenção ao Suicídio**. Dourados, MS: PROEC/UEMS, 2018.
- ZABALA, A. **A Prática Educativa. Como ensinar** [recurso eletrônico]. Porto Alegre-RS. Artmed; 1998.